

PMDB paulista não segue Quércia e prefere 'tucanar'

FRANCISCO CAPELLA

SÃO PAULO — O Governador paulista Orestes Quércia, apesar de desfrutar de situação privilegiada junto às bases do PMDB, não está conseguindo, pela primeira vez, ser atendido. Segundo admitem dirigentes peemedebistas de São Paulo ele mandou seus cabos eleitorais descarregar votos em Leonel Brizola (PDT), mas sua orientação vem sendo desrespeitada. Nas principais cidades paulistas, as lideranças locais preferem apoiar Mário Covas (PSDB). Esta tendência tornou-se mais forte nas últimas 48 horas, depois da ascensão de Covas nas pesquisas. Covas voou de 9% para 11%, segundo o Datafolha, e ameaça os segundo e terceiro lugares, Luís Inácio Lula da Silva (PT) e Leonel Brizola (PDT). Os coordenadores da campanha tucana admitem que estão recebendo acenos de prefeitos e vereadores do PMDB. O crescimento de Covas nos últimos dias modificou toda a estratégia de campanha. Até mesmo o material que seria utilizado pa-

ra a boca de urna já teve de ser dobrado para atender à demanda no interior.

No comitê tucano não falta otimismo. Seus assessores acreditam que 25% do eleitorado vai optar por Covas. Eles acreditam também na "cristianização" de última hora do candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, que luta desde o início da campanha sem sucesso para resgatar o apoio das bases do partido. Sua candidatura não superou a marca dos 4%.

A militância peemedebista, contrária a Ulysses, não perdoa o Governador Quércia, que vetou uma aliança do PMDB com os tucanos. Agora, estes mesmos militantes, sentindo-se traídos, decidiram não atender o Governador. Muitos deles, permaneceram fiéis a Ulysses até agora, mas como o candidato não conseguiu deslanchar, estão abandonando o barco em favor daquela que era uma das principais expressões políticas do PMDB, o Senador Mário Covas.

No PDT paulista, a expectativa de que os ventos quercistas soprem a

favor de Brizola vem sendo encarada com otimismo. O coordenador da campanha brizolista em São Paulo, ex-Deputado Aírton Soares, não vê outra possibilidade. Para ele, o apoio de Quércia a Brizola vai mesmo garantir sua sobrevivência política às vésperas da sucessão estadual. O Governador paulista ainda não abandonou o sonho de chegar à Presidência e vai jogar todas as cartas para garantir uma base eleitoral sólida. Quércia não pode ser acusado de traidor: ele se manteve fiel a Ulysses, deixou de ser candidato quando as bases quase imploravam para que o fosse, mas agora está em jogo o seu projeto político. Fechar com Lula ou Covas o deixaria em má situação, já que dificilmente conseguiria fazer seu sucessor. O ex-Deputado Aírton Soares acredita mesmo que será possível, em 1990, se fazer uma aliança entre PMDB e PDT para eleger o futuro Governador. Para ele, a coligação fortaleceria o PDT e iria recuperar o PMDB, desgastado com a sustentação dada ao Governo Sarney.